programa final



Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais

INFORMAÇÃO PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

III Conferência Nacional de Geografia e Cartografia

IV Conferência Nacional de Estatística

Reunião de Instituições Produtoras
Fórum de Usuários
Seminário "Desafios para Repensar o Trabalho"
Simpósio de Inovações
Jornada de Cursos
Mostra de Tecnologias de Informação

27 a 31 de maio de 1996
Rio de Janeiro, RJ BRASIL

IBGE 60 anos 1936-1996

Uma das maneiras de olhar o ofício de produzir informações sociais, econômicas e territoriais é como arte de descrever o mundo. Estatísticas e mapas transportam os fenômenos da realidade para escalas apropriadas à perspectiva de nossa visão humana e nos permitem pensar e agir à distância, construindo avenidas de mão dupla que juntam o mundo e suas imagens. Maior o poder de síntese dessas representações, combinando, com precisão, elementos dispersos e heterogêneos do cotidiano, maior o nosso conhecimento e a nossa capacidade de compreender e transformar a realidade.

Visto como arte, o ofício de produzir essas informações reflete a cultura de um País e de sua época, como essa cultura vê o mundo e o torna visível, redefinindo o que vê e o que há para se ver.

No cenário de contínua inovação tecnológica e mudança de culturas da sociedade contemporânea, as novas tecnologias de informação - reunindo computadores, telecomunicações e redes de informação - aceleram aquele movimento de mobilização do mundo real. Aumenta a velocidade da acumulação de informação e são ampliados seus requisitos de atualização, formato - mais flexível, personalizado e interativo - e, principalmente, de acessibilidade. A plataforma digital vem se consolidando como o meio mais simples, barato e poderoso para tratar a informação, tornando possíveis novos produtos e serviços e conquistando novos usuários.

Acreditamos ser o ambiente de conversa e controvérsia e de troca entre as diferentes disciplinas, nas mesas redondas e sessões temáticas das Conferências Nacionais de Geografia, Cartografia e Estatística e do Simpósio de Inovações, aquele que melhor enseja o aprimoramento do consenso sobre os fenômenos a serem mensurados para retratar a sociedade, a economia e o território nacional e sobre as prioridades e formatos das informações necessárias para o fortalecimento da cidadania, a definição de políticas públicas e a gestão político - administrativa do País, e para criar uma sociedade mais justa.

Simon Schwartzman
Coordenador Geral do ENCONTRO

Promoção

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica
IBGE
Associação Brasileira de Estudos Populacionais
ABEP

Co-Promoção

Associação Brasileira de Estatística
ABE
Associação Brasileira de Estudos do Trabalho
ABET
Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva
ABRASCO
Associação Nacional de Centros de Pós-graduação em Economia
ANPEC
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
ANPOCS
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia
ANPEGE
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
ANPUR
Sociedade Brasileira de Cartografia
SBC

Apoio

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FIRJAN
Academia Brasileira de Letras
ABL
Conselho Nacional de Pesquisas
CNPq
Financiadora de Estudos e Projetos
FINEP
Revista Ciência Hoje

Institutos Regionais Associados

Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central
CODEPLAN (DF)
Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo S/A
EMPLASA (SP)
Empresa Municipal de Informática e Planejamento S/A
IPLANRIO (RJ)
Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro
CIDE (RJ)
Fundação de Economia e Estatística
FEE (RS)
Fundação de Planejamento Metropolitano e Regional
METROPLAN (RS)
Fundação Instituto de Planejamento do Ceará
IPLANCE (CE)
Fundação João Pinheiro
FJP (MG)
Fundação Joaquim Nabuco
FUNDAJ (PE)
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEADE (SP)
Instituto Ambiental do Paraná
IAP (PR)
Instituto de Geociências Aplicadas
IGA (MG)
Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis
IPEAD (MG)
Instituto do Desenvolvimento Econômico Social do Pará
IDESP (PA)
Instituto Geográfico e Cartográfico
IGC (SP)
Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento "Jones dos Santos Neves"
IJSN (ES)
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPARDES (PR)
Processamento de Dados do Município de Belo Horizonte S/A
PRODABEL (MG)
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEI (BA)

Coordenação Geral

Simon Schwartzman

Comissões de Programa

Confege

César Ajara (IBGE)
Denizar Blitzkow (USP)
Jorge Marques (UFRJ)
Lia Osório Machado (UFRJ)
Mauro Pereira de Mello (IBGE)
Speridião Faissol (UERJ)
Trento Natali Filho (IBGE)

Confest

José A. M. de Carvalho (UFMG)
José Márcio Camargo (PUC)
Lenildo Fernandes Silva (IBGE)
Teresa Cristina N. Araújo (IBGE)
Vilmar Faria (CEBRAP)
Wilton Bussab (FGV)

Comissão Organizadora

Secretaria Executiva - Luisa Maria La Croix
Secretaria Geral - Luciana Kanham
Confege, Confest e Simpósio de Inovações
Anna Lucia Barreto de Freitas, Evangelina X.G. de Oliveira, Jaime Franklin Vidal Araújo, Lilibeth Cardozo R.Ferreira e Maria Letícia Duarte Warner
Jornada de Cursos - Carmen Feijó
Finanças - Marise Maria Ferreira
Comunicação Social - Micheline Christophe e Carlos Vieira
Programação Visual - Aldo Victorio Filho e Luiz Gonzaga C. dos Santos
Infra-Estrutura - Maria Helena Neves Pereira de Souza
Atendimento aos Participantes - Cristina Lins
Apoio
Andrea de Carvalho F. Rodrigues, Carlos Alberto dos Santos, Delfim Teixeira, Evilmerodac D. da Silva, Gilberto Scheid, Héctor O. Pravaz, Ivan P. Jordão Junior, José Augusto dos Santos, Julio da Silva, Katia V. Cavalcanti, Lecy Delfim, Maria Helena de M. Castro, Regina T. Fonseca, Rita de Cassia Ataualpa Silva e Taisa Sawczuk

Registramos ainda a colaboração de técnicos das diferentes áreas do IBGE, com seu trabalho, críticas e sugestões para a consolidação do projeto do ENCONTRO.

Informações Estatísticas e Justiça Social

Simon Schwartzman[1]

(setembro de 1995)

Não é por acaso que as estatísticas econômicas e sociais ocupam tanto espaço na imprensa, e despertam tanto interesse na opinião pública. Na raiz das controvérsias sobre o número de pobres ou indigentes, o tamanho do analfabetismo, o nível de desemprego, os índices de inflação, as taxas de crescimento populacional, o déficit de habitações, na raiz de tudo isto está o fato de que as informações estatísticas são espelhos que devolvem à sociedade uma imagem de si mesma, identificam problemas, mobilizam as consciências, definem identidades e condicionam a ação de governos, partidos políticos, sindicatos e outros setores organizados. O crescimento dos modernos sistemas estatísticos nos países ocidentais se deu em paralelo com a modernização da economia mas, sobretudo, com a ampliação e fortalecimento do *welfare state* e das preocupações com as questões do emprego, da educação, da saúde e da educação.

A associação íntima entre os grandes temas sociais e econômicos e o desenvolvimento dos sistemas estatísticos modernos poderia levar à falsa impressão de que os dados estatísticos seriam construídos a partir dos interesses ou preocupações de cada momento, e por isto não teriam objetividade. Sempre seria possível, diriam os mais cínicos, "arrumar" os dados para que eles demonstrem aquilo que queremos provar. Mas não é assim. Os sistemas estatísticos modernos se desenvolveram em sociedades abertas, democráticas, e, exatamente por lidarem com temas controversos, vieram associados a uma grande preocupação com o estabelecimento de procedimentos claros de coleta de informações, ao uso de técnicas de amostragem que pudessem resistir aos embates da crítica e dos interesses contrariados, e ao surgimento de instituições altamente profissionalizadas. Enquanto isto, regimes políticos fechados e autoritários sempre tiveram dificuldades em desenvolver sistemas estatísticos adequados em que eles mesmos pudessem acreditar. Um exemplo próximo de nós da força dos dados estatísticos foram os primeiros estudos sobre desigualdade da renda na década de setenta, realizados por instituição de grande credibilidade que já era o IPEA, e que influíram decisivamente na crítica e revisão do modelo econômico e político daqueles anos. Hoje, a independência e a idoneidade

1 Presidente do IBGE.

técnica e profissional dos diversos institutos que publicam os dados sobre a inflação brasileira são um aval importante da política de estabilização econômica do Plano Real.

É neste espírito que o IBGE está programando, para maio de 1996, um "Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais". É uma retomada das antigas conferências nacionais de estatística e geografia, agora sob o lema de "informação para uma sociedade mais justa". No passado, estas conferências serviam principalmente para recolher sugestões para o planejamento do trabalho do IBGE, como instituição estatística central. O encontro de 1996 reterá ainda algo desta função, mas deverá refletir, sobretudo, o momento de descentralização político-administrativa que o país está vivendo, e a preocupação crescente com a agenda de justiça social que se torna cada vez mais imperiosa, e que deverá ir condicionando o trabalho das instituições de produção de dados e seu relacionamento com os diversos segmentos da sociedade. O IBGE é parte de um todo muito mais amplo, e é aí que deverá ir reconstruindo seu espaço.